

Ser ou não ser professor? Eis a questão!

Rejane Maria Ghisolfi da Silva^{1*}(PQ), Talita Ferreira¹(IC), Valéria Teixeira¹(IC)email:rmgsilva@ufu.br

Instituto de Química/Universidade Federal de Uberlândia

Palavras Chave: Formação inicial, opção profissional, química.

Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma investigação mais ampla sobre “Necessidades Formativas de Professores de Química”, que tem como propósito investigar a formação e as ações de profissionais egressos do curso de Química da Universidade Federal de Uberlândia identificando as necessidades formativas no intuito de buscar referenciais necessários à construção/reflexão de uma epistemologia da prática que contribua de modo significativo para a formação mais eficiente e efetiva de professores de Química. Os dados aqui analisados referem-se a opção por ser professor: como a profissão magistério surge na vida das pessoas? A resposta a esta questão pode contribuir para entender “as maneiras de ser e estar na profissão”¹. Pois o ser professor não surge na vida dos professores de forma naturalizada. Assim, “desmistificar o discurso de que para ser professora é preciso nascer com um ‘dom’, ‘ter vocação’ é um importante ponto de partida para percebermos o quão complexa é esta profissão, os caminhos que envolvem a opção inicial ou não pelo magistério e a identificação com a profissão”². Nesse sentido Weber³ sugere que as trajetórias de trabalho consistem, principalmente, nas oportunidades sociais que podem ou não ser aproveitadas pelos indivíduos, dada a sua própria localização em uma determinada estrutura social. A metodologia da pesquisa privilegiou a análise de um questionário e entrevistas com professores que atuam no ensino de Química.

Resultados e Discussão

Os dados revelam uma certa semelhança entre as respostas caracterizando três grupos distintos. O primeiro grupo de professores responderam que optaram pela profissão por gosto e admiração. Manifestaram que a opção se deu pela afinidade e facilidade que tinham em relação ao conteúdo contribuíram para gostar de Química e querer transmitir esse saber. Para eles ensinar é uma atividade peculiar, portanto tinham expectativas de realização profissional. Somente um dos professores respondeu que escolheu ser professor porque tinha vocação. O segundo grupo são os que optaram pela profissão motivados pela família, ou seja, pelo fato dos pais ou mesmo parentes próximos atuarem como professor. O terceiro grupo são os professores que vem a profissão como um estado transitório. “Ainda não é uma opção acertada. Estou trabalhando como docente, pois preciso ganhar dinheiro”. Estes fazem parte do grupo que está na profissão por falta de outra

30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

oportunidade de trabalho. Até gostam de atuar como químicos, mas não tem o mínimo desejo de ser professor. Os depoimentos sugerem uma reflexão sobre ser professor ou estar na profissão, pois existe uma grande diferença. O *estar* é por um período determinado. Assim, o profissional trabalha por uma questão circunstancial e se houver uma oportunidade deixará o cargo. Este geralmente é um professor que está sempre aborrecido, que sofre a profissão, que não sente desejo de ensinar, conseqüentemente não tem um espírito otimista e seus alunos são apáticos e desmotivados. Já *ser professor* é estar apaixonado pelo ensino, desse modo, age com entusiasmo e criatividade. Segundo Maldaner⁴ o conceito de ser professor pode “evoluir na interação com determinado professor e que, de alguma forma, marca o sujeito que escolhe ser professor de química em um certo momento de sua vida, ou mesmo rejeita a idéia de ser professor de química, mas se vê na contingência de sê-lo”. Situações vividas pelo grupo investigado representam a importância do “outro” na constituição do ser professor.

Conclusões

A escolha da carreira, muitas vezes, é influenciada por moda, vontade de satisfazer o desejo dos pais, possibilidade de retorno financeiro, sucesso ou status. O que não é o caso dos professores entrevistados, pois a opção pelo magistério decorre da oportunidade de trabalho, do gosto pela profissão e influência de outros. Apesar das frustrações e insatisfações com o trabalho docente, a grande maioria dos professores passaram a gostar de dar aulas e hoje sentem dificuldades em abandonar a profissão.

Agradecimentos

A FAPEMIG/MG pelo apoio financeiro para a realização de pesquisa. _____

¹ NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antonio. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

² JESUS, R. F. *Sobre alguns caminhos trilhados...ou mares navegado...Hoje sou professora*. VASCONCELOS, G. A. Nader (org.). Como me fiz professora, 2000. pp.21 a 42.

³ WEBER, Marx. *Ciência e Política: Duas Vocações*. 9ª ed. Trad Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. Cultrix. São Paulo 1999.

⁴ MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de química. *Quím. Nova.*, São Paulo, v. 22, n. 2, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo. Acesso em: 22 Jan 2007.